A PRODUÇÃO DE IDENTIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: JUVENTUDES, GÊNERO E NEGRITUDE

FREITAS, Talita Félix de [[1]](#footnote-1)

MOREIRA, Rosana Nilse da Silva[[2]](#footnote-2)

ESTEVÃO, Ady Canário de Souza [[3]](#footnote-3)

Resumo

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento do Programa de Iniciação Científica Júnior (Pibic-Jr), intitulada “Juventude, gênero e negritude: a construção das identidades de estudantes do ensino médio”, cujo objetivo é investigar a construção discursiva das identidades sociais dos estudantes do Ensino Médio, na transversalidade temática de classe, gênero e negritude. Inserida na área da Linguística Aplicada, a investigação assume uma abordagem qualitativa interpretativista de pesquisa. Para tanto, utiliza-se do referencial teórico da Análise do Discurso Francesa (AD), visando contribuir com a visibilidade de jovens oriundos de espaços sociais populares e a sua inclusão no espaço escolar. Os resultados, de forma parcial, apresentam que as identidades sociais desses estudantes emergem das práticas discursivas do cotidiano escolar, no contexto de combate ao preconceito, racismo e discriminação.

**Palavras-chave:** linguística aplicada; estudantes do ensino médio; identidades sociais.

Dentro do atual contexto de reflexões acerca do Ensino Médio, pensamos e nos inquietamos sobre como se constroem as identidades sociais de estudantes habitantes da escola? Entendemos que tais identidades sociais estão sempre em modificação e dependem também do meio social e da cultura na qual o sujeito está inserido. Assim, orienta Orrico e Ferreira (2002, p. 78) que:

De todas as identidades, a do individuo é a mais difícil de ser pensada diferentemente, isto é, algo em constante processo de (re) construção. Afinal, numa cultura marcadamente individualista como a nossa, a crença na individualidade é entendida, não sem razão, como a primeira garantia de sobrevivência.

Diante da realidade de desigualdades sociais e raciais nas quais assistimos ao extermínio das juventudes, sobretudo de jovens negros e negras, torna-se relevante compreender a produção das identidades sociais de estudantes. O ser negro, no dizer de Souza (1983, p. 77) é: “tomar consciência do processo ideológico que, através, do discurso mítico acerca de si, engendra uma estrutura de desconhecimento que o aprisiona numa imagem alienada, na qual se reconhece.”

Assim, a reflexão sobre juventudes, gênero, negritude na escola e sociedade ainda necessita de olhares, bem como para a questão das identidades sociais que se instauram nos procedimentos linguístico-discursivos, que constituem os estudantes da escola pública, especificamente do Ensino Médio.

Conforme Meyer (2007, p. 16), gênero pressupõe que “ao longo da vida, através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico”. Assim, gênero pressupõe uma abordagem muito mais ampla, concebido como uma ferramenta política e pedagógica na implementação de projetos que discutem a organização e também as desigualdades sociais. Aqui negritude é entendido como um movimento político de afirmação e reconhecimento dos estudantes negros e negras na contemporaneidade e de afirmação das juventudes negras.

Desse modo, a discussão sobre as juventudes, gênero e negritude perpassa várias dimensões, entre elas, a educacional. Nesse sentido, essa pesquisa nasce no contexto da problemática na qual a escola pública tem buscado possibilitar o ingresso e a permanência de estudantes no Ensino Médio, lugar de produção e circulação de discursos e de identidades desses sujeitos.

Pressupõe-se nesse contexto, que as identidades sociais dos alunos emergem das relações sociais, no plano do simbólico e nos trajetos de sentidos imbricados na Língua e na História para a construção das suas histórias de vida constantemente ressignificadas.

Nesse sentido, a questão da construção das identidades sociais ocorre no processo de implementação de diretrizes e políticas de ações afirmativas na sociedade. Portanto, intenta-se compreender a constituição das identidades sociais de estudantes do Ensino Médio, na interface de juventudes, gênero e negritude, além de **a**nalisar o discurso de identidades sociais que perpassam as práticas discursivas da linguagem de estudantes do Ensino Médio.

Para tanto, utiliza-se a metodologia a partir da abordagem qualitativa, que considera os sujeitos, a Língua, a História, tendo como universo os jovens do Ensino Médio da escola pública, os/as adolescentes entre 14-17 anos e os/as jovens propriamente ditos entre 18-25 anos, focalizando todo o trabalho em uma abordagem discursiva voltada para as práticas escolares e sociais.

Concebendo que: “As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores” (ORLANDI, 2002, p.21), esperam-se os seguintes resultados: iniciação dos estudantes na metodologia da pesquisa a partir de uma abordagem qualitativa, bem como a valorização das identidades que são constitutivos na e pela linguagem.

**REFERÊNCIAS**

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Discursos de identidades:** discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2003, introdução, p. 13-38.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2007.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2006.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos.Campinas-SP: Pontes, 1999.

ORRICO, Evelyn G. D.; FERREIRA, Lúcia M. A. (Orgs.) **Linguagem, identidade e memória social:** novas fronteiras, novas articulações. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro.** Rio de Janeiro: Graal, 1983.

1. Aluna do Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana e Bolsista do Programa PIBIC-JR/FAPERN/CNPq/UFERSA. [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluno do Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana e Bolsista do Programa PIBIC-JR/FAPERN/CNPq/UFERSA [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora da Licenciatura em Educação do Campo UFERSA/DACS e Coordenadora do PIBIC-JR/FAPERN/CNPq *Linguagem, identidades e práticas sociais de estudantes no Ensino Médio*. Email: adycanario@ufersa.edu.br. Eixo Temático: Diversidade, educação étnico-racial e indígena.

 [↑](#footnote-ref-3)